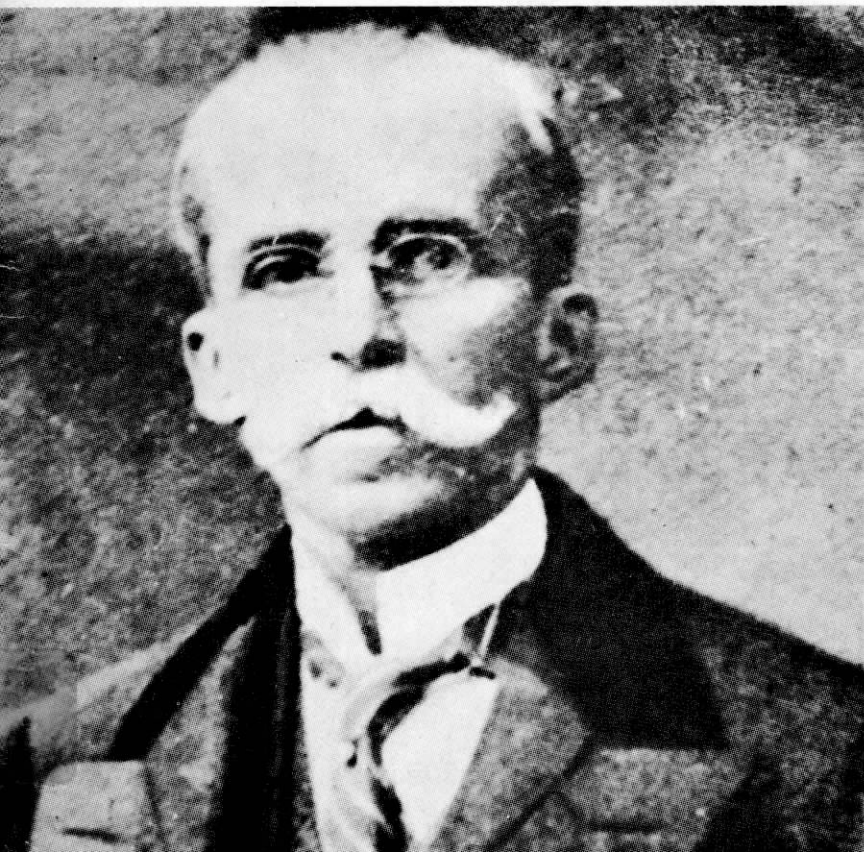


CENTENÁRIO CÍVICO DE RUI BARBOSA 1868-1968

CE 01
Ex. 3



MOSTRUÁRIO 1

DOCUMENTAÇÃO

1) — TRABALHOS ESCOLARES DE RUI BARBOSA

Caderno de apontamentos escrito do punho de Rui Barbosa. Na capa, etiqueta com os dizeres: "Literatura, Sciencia e Religião/Ruy/Leituras em minhas horas vagas/1864—1865."

2) — DIPLOMA DE BACHAREL PELA FACULDADE DE DIREITO DE SÃO PAULO — 29 de outubro de 1870

Em papel branco com cercadura de folhas de acanto. Ao centro o emblema da Justiça. Assinado pelo Vice-Diretor da Faculdade — *José Maria de Avellar Brotero*; Presidente do ato — *Joaquim Ignacio Ramalho*; Secretário interino da Faculdade — *Joaquim Leandro de Toledo* e assinatura do bacharel — *Rui Barbosa*. A esquerda pendente, fita de chalmote vermelha com caixa de metal cujo tampo tem gravado dentro de escudo circundado uma corôa de louro, uma lousa com os dizeres: A minha irmã. Dentro da caixinha sinete e lacre.

OBJETOS

3) — TINTEIRO

Tinteiro de cristal e prata. Peça de forma triangular. Tampa de prata francesa orna-

mentada com um ligeiro friso atado por pequeno laço.

4) — CANETA

Caneta com enfeites de filigrama de prata e fita amarela e verde.

LIVROS

5) — BROWNSON, O.A. — "*La République Américaine*". Anyot, Editeur. Paris 1855.

Presente de Rui Barbosa a seu pai no dia da formatura, com a dedicatória: "A meu querido pae, mesquinho, mas singelo penhor da mais profunda gratidão filial. No dia do meu grau, 28 de outubro de 1870. Ruy Barbosa."

6) — PEREIRA, Edgar Batista: "Rui Estudante", in Homenagem a Rui Barbosa. São Paulo 1924.

7) — BARBOSA, Rui: "Primeiros Trabalhos de Rui Barbosa", in Obras Completas. Vol. 1 — Tomo I. Casa de Rui Barbosa.

MOSTRUÁRIO 2

DOCUMENTAÇÃO

8) — TÍTULO ELEITORAL DE RUI BARBOSA.

Em couro marrom claro. Contém duas folhas: uma com duas fotos de Rui Barbosa;

impressão digital do polegar direito e demais dizeres habituais. Idade: 69, filiação, etc. A outra fôlha é o título de eleitor n.º 44.671 e o n.º de ordem no alistamento 7.784. Qualificativos: idade: sessenta e nove anos. Filiação: João José Barbosa de Oliveira. Estado civil: casado. Profissão: advogado. Assinatura do eleitor: Rui Barbosa. Assinatura do escrivão: Bartlett James. Assinatura do juiz: Alfredo de Almeida Russell.

9) — TÍTULO DE CONSELHEIRO

Concedido pelo Imperador D. Pedro II, pelos serviços prestados à causa do ensino público. Abaixo das armas imperiais os seguintes dizeres: "Dom Pedro por Graça de Deus e Unanime Acclamação dos Povos/Imperador Constitucional e Defensor Perpetuo do Brazil. Faço saber aos que esta/Minha Carta virem que attendendo ao merecimento e lettras do Bacharel Ruy Barbosa:/Hei por bem fazer-lhe mercê do titulo de meu conselheiro e como tal lhe competem, prestando/o juramento do estylo, na conformidade da Lei de 4 de Dezembro de 1830, de que Me dará Conselho, fiel e como deve, quando Eu lh'o Mandar. E para firmeza de tudo de que dito é que lhe Mandei/dar esta Carta por Mim assignada, a qual será sellada com as Armas Imperiais/Dada no Palácio do Rio de Janeiro, em trinta e um de maio/de mil oitocentos e oitenta e quatro, sexagesimo terceiro da Independencia do Imperio/Im-

perador Pedro II (assinatura) Francisco Antunes Maciel/Carta pela qual Vossa Magestade Imperial Ha por bem fazer Mercê do/Titulo de Seu Conselheiro ao Bacharel Ruy Barbosa. como acima/declara/Para Vossa Magestade Imperial Vêr." Atrás: "Por Decreto de 31 de maio de 1884/Regda a fl. 23v.º do livro respectivo/Em 17 de junho de 1884/Sarmento Jor./373\$000 N.5pg. tresentos e setenta e cinco/mil réis de selo — Rece/bedoria, em 17 de Fevereiro de 1886/ (A) Lima Nogueira Lemos."

10) — CARTA DE ALFORRIA

Passada por Rui Barbosa, libertando uma escrava. Lê-se: "Pela presente, por mim feita e assinada, liberto sem ônus de qualidade alguma a escrava Lia, crioula, natural da Bahia, que possui por sucessão de meus pais, de quem era cria. Rio 1 de junho de 1884. Ruy Barbosa".

OBJETOS

11) — ALBUM QUE CONTÉM A CONFERÊNCIA ABOLICIONISTA DE 1887

Oferecido a Rui Barbosa pelos alunos da Escola Militar da corte, que compareceram à Conferência Abolicionista no Teatro Politeama, dispostos a defender o orador em caso de agressão.

12) — ÓCULOS

Óculos com aros de ouro. Em estojo de “Tavares de Matos e Cia. Oculista fabricante — 129, r. 7 de setembro. Rio de Janeiro.”

LIVROS

13) — BARBOSA, Rui: “*Discursos Parlamentares*”. In *Obras Completas*.

14) — BARBOSA, Rui: “*A Emancipação dos Escravos*”. In *Obras Completas*.

MOSTRUÁRIO 3

DOCUMENTAÇÃO

15) — CARTA — CONVITE PARA O BAILE DA ILHA FISCAL

Em papel pergaminado, com as armas brasileiras e chilenas: “A 19 de out. do corrente anno rea/liza-se na Ilha Fiscal o baile offerecido aos offi/ciais do encouraçado chileno almirante Cochrane actu/almente surto em nosso porto. O Presidente de/Conselho de Ministros, Visconde de Ouro Preto,/muito penhorado ficará a V. Exia e sua Exma. família. si se dignar de abrilhantar aquella fes/ta com sua presença/ Rio de Janeiro 12 de Out.º de 1889.”

16) — CARTÃO DE PASSE PARA A ILHA

Acompanhava o Convite para o baile da Ilha Fiscal e dava passagem para a Ilha. “Bilhete de Ingresso — Intransferível”.

17) — MANUSCRITO DE RUI BARBOSA NA MADRUGADA DE 15 DE NOVEMBRO

Na madrugada de 15 de novembro, encontrava-se Rui Barbosa escrevendo seu costumeiro artigo para o *Diário de Notícias*, quando recebeu o aviso telefônico de que fora flagada a Revolução Militar. Interrompeu em meio o artigo e escreveu em letra nervosa, a nota: “15 de novembro de 1890. Neste momento o Diário de Notícias avisa-me, pelo telefone, que a tropa ocupa o Campo da Aclamação, e que está ferido o barão de Ladário”. O nervosismo se faz notar na data “1890” em vez de 1889.

18) — RESPOSTA DO IMPERADOR À INTIMAÇÃO DE EMBARQUE

Nos seguintes termos: “À vista da representação que me foi entregue hoje às 3 horas da tarde, resolvo, cedendo ao império das circunstâncias, partir com toda a minha família para Europa amanha, deixando esta Patria de nos estremecida, à qual me esforcei por dar constantes testemunhos de estranhado amor e dedicação durante quasi meio século, em que desempenhei o cargo de chefe do Estado. Ausentando-se, pois, eu com as pessoas de minha família conservará do Brazil a mais saudosa lembrança, fazendo ardentos votos por sua grandeza e prosperidade. Rio de Janeiro 16 de novembro de 1889, D. Pedro D’Alcantara

19) — DIPLOMA CONCEDENDO A RUI BARBOSA
O TÍTULO DE GENERAL

Conferido a Rui Barbosa em 13 de junho de 1890. Nos seguintes termos: "Manoel Deodoro da Fonseca, Marechal do Exército Generalíssimo das forças de terra e mar, Chefe do Governo Provisorio dos Estados Unidos do Brazil, constituido pelo Exército e Armadas em nome da Nação. / Faço saber aos que esta Carta Patente virem que attendendo aos extraordinarios e relevantissimos serviços prestados/como concedo as honras do posto de General de Brigada. / Pelo que mando à autoridade a quem compete, que por tal o tenha e reconheça. Em firmeza do que mandei passar a presente Carta. / Cidade do Rio de Janeiro, aos treze dias do mez de junho de mil oitocentos e noventa, segundo da Republica. Manoel Deodoro da Fonseca, Floriano Peixoto. / Carta Patente pela qual são concedidas ao cidadão Ruy Barbosa as homenagens do Posto de General de Brigada como acima se declara.

OBJETOS

20) — SABRE DE GENERAL

Oferecido a Rui Barbosa pelo dr. Rocha Bastos, em 1890 quando o Marechal Deodoro da Fonseca lhe conferiu as honras militares do posto. Peça do armeiro A. Alves, r. do Ouvidor 64 B, Rio de Janeiro. Tem por marca um elmo de perfil à esquerda. Punho de

marfim e ouro, gravados os ramos de carvalho indicativos do posto de General de Brigada. Bainha em ouro.

MÓVEIS

21) — ESCRIVANINHA ONDE RUI BARBOSA REDIGIU O PROJETO DA CONSTITUIÇÃO EM 1890

Compõe-se de duas gavetas no tampo, uma no centro e três no lado. Decoração em círculos com moldura interna quadrilobada. Mesmo motivo, porém, vazado repete-se na cercadura à volta do tampo que é de papel couro verde escuro.

22) — CADEIRA DA ESCRIVANINHA

Cadeira giratória com assento de palhinha e recosto gradeado, com quatro pequenos balaustres ligados por uma trave.

23) — ESCADA-CADEIRA

Móvel do século XX, mandada fazer segundo desenho do próprio Rui Barbosa.

24) — ESTATUETA: "LA PENSÉE BRISANT SES CHAINES" — da autoria de E. Picault.

Ofertada em homenagem a Rui Barbosa em 1919, pelo Foro da cidade de São Gonçalo dos Campos, Bahia, por ocasião da campanha em prol da candidatura de Paulo Fontes para governador da Bahia.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA
5 DE NOVEMBRO DIA DA CULTURA

1868, histórica e tradicionalmente é o ano que assinala o início da presença de Rui Barbosa na vida política e cultural do país. Em São Paulo, de cuja Faculdade de Direito era aluno, pronuncia o pequeno discurso, que iria se tornar famoso, em homenagem a José Bonifácio, o Moço, líder liberal que, no Parlamento do Império, e na Tribuna popular se opusera à subida do Partido Conservador ao poder. É também o ano em que assume a presidência do Ateneu Paulistano, colabora intensamente no RADICAL PAULISTANO e, em dissertações acadêmicas, espousa a grande tese da ilegalidade da propriedade escrava, em fase do disposto em lei de 7 de novembro de 1831.

Em 1918, a consciência nacional do papel de Rui a partir de 1868, fez com que a Nação através de todos os órgãos representativos da sua cultura e de seu pensamento político, comemorasse o que então se chamou o Jubileu de Rui Barbosa, isto é, a consagração de 50 anos de vida dedicados ao direito, ao jornalismo, a linguagem, a justiça e a moralidade da ação política.

Agora, em 1968, estamos diante não mais do Jubileu, mas do Centenário do grande fato.

A Casa de Rui Barbosa o comemora através desta exposição onde se agrupam os documentos e peças que deem o testemunho objetivo do que foi a fecunda realização de um brasileiro, em 55 anos de sua existência, isto é, de 1868 a 1923, ano de sua morte.

A Casa de Rui Barbosa cumpre a sua missão e espera que a lição deixada por Rui Barbosa continue a influir nos destinos de nosso povo.

AMÉRICO JACOBINA LACOMBE
Presidente

I — VIDA ACADÊMICA — FACULDADE DE DIREITO DE SÃO PAULO

"Eu vejo, vivamente visto, o mosteiro daqueles tempos, com o gesto da sua velhice hospitaleira, acolhendo, com isso tôdas as manhãs, a revoadinha chilreante dos alunos que o procuravam, nesse descuido amável da vida, que é o aroma do primeiro viver."

(Rui Barbosa)

A 12 de março de 1866, aos dezesseis anos de idade, ingressou na Faculdade de Direito, no Recife. Em 1868, transferiu-se para São Paulo, onde cursaria o terceiro ano jurídico. A sua chegada já causara admiração pela quantidade de caixotes de livros. Nenhum daqueles moços tinha uma bagagem assim. Sua fama de grande estudante circulava. Lá estava Castro Alves, que desde o Ginásio Balano em Salvador, já era companheiro de Rui.

Em São Paulo, na antiga Academia de Direito, Rui Barbosa teve uma notável atividade, não só como excelente estudante mas também, como membro de várias e importantes sociedades e instituições Acadêmicas.

O Ateneu Paulistano, instituição acadêmica de incentivo à arte e de interesse pelos problemas políticos — presidido por Joaquim Nabuco — teve a 18 de março de 1868, um novo e ativo membro, na figura de Rui Barbosa, que, a 11 de outubro, substituiu Nabuco na presidência. Nesse período acontecimentos políticos agitavam o país. A dissolução da Câmara Liberal agita a mocidade, entusiasmada

ante a atitude de José Bonifácio, o Moço, na sessão parlamentar. Nabuco lança a idéia de realizar um banquete de largas proporções ao mestre liberal. A 13 de agosto de 1868 realiza-se, no Hotel de França, o célebre banquete da mocidade ao seu idolo. Rui Barbosa dirige a saudação à data de 17 de julho, símbolo de independência, de amor ao princípio de responsabilidade. Foi esse seu primeiro discurso político. E foi tão eloquente que desde esse dia sua reputação literária se firmou. Dêse discurso contou-se a data do jubileu cívico de Rui Barbosa, comemorado em todo o país em 1918. Assim é que neste ano comemoramos o seu centenário cívico.

Fêz parte da Maçonaria da Loja América fundada por Américo Brasiliense, político de idéias avançadas. Rui Barbosa não demorou a se eleger orador. Em 1870, apresentou na mesma sociedade um ruidoso projeto de abolição. A passagem fugaz de Rui pela maçonaria cessou com a formatura em Direito — 1870.

Com a queda do partido Liberal, em 1868, suas atividades tomaram caráter nitidamente político. Com um grupo de amigos fundou o Clube Ra-

dical Paulistano de que era órgão o jornal *Radical Paulistano*. Colaborou, ainda, em outros jornais acadêmicos, como *O Ipiranga* e a *Imprensa Acadêmica*.

O *Radical Paulistano* surge a 12 de abril, de feição exclusivamente doutrinária, com grande cópia de artigos, todos sem assinatura. A assinatura anual de doze mil réis era tomada na Tipografia do *Ipiranga*. Publicado uma vez por semana, professava a doutrina liberal em toda sua plenitude.

A 28 de outubro de 1870 receberam diploma: Afonso Augusto Moreira Pena (o único da turma que defendeu tese), Crispim Jaques Dias Fortes, Francisco de Assis Tavares, Rui Barbosa e Tomé Pires de Avila Neto.

PAINÉIS FOTOGRÁFICOS

1) — ANTIGO CONVENTO DE SÃO FRANCISCO — FACULDADE DE DIREITO DE S. PAULO

O Convento de São Francisco, construção do século XVII; foi ali instalada, em meados do século XIX, a Faculdade de Direito.

2) — GRUPO DE BACHARELANDOS DE SÃO PAULO EM 1870 — Santos Werneck, Rui Barbosa, Félix José da Costa e Sousa, Emídio dos Santos Lôbo e Adriano Forte de Bustamante e Sá.

Durante dois anos foram seus companheiros na república da ladeira da Constituição, hoje rua Florêncio de Abreu, que parte do largo de São Bento.

3) — JOSÉ BONIFÁCIO DE ANDRADA E SILVA, O MOÇO

José Bonifácio, o Moço, neto do Patriarca, foi professor dos mais brilhantes e de maior prestígio sobre os estudantes do tempo de Rui Barbosa. Deputado, chefe liberal, além de professor de Direito, orador notável e poeta, foi num banquete em sua homenagem que Rui Barbosa proferiu o discurso de 13 de agosto de 1868, com que se iniciou a vida política e cultural do nosso patrono.

4) — BARÃO DE RAMALHO — CONSELHEIRO JOAQUIM INÁCIO DE RAMALHO

Nomeado lente em 1836, jubillou-se em 1883. Exerceu a diretoria da Faculdade até 1902 quando faleceu, com 93 anos. É considerado uma das maiores glórias da Faculdade de São Paulo. Conferiu grau de bacharel a Rui Barbosa em 1870, como presidente do ato.

5) — CABEÇALHO DA IMPRENSA ACADEMICA

Jornal acadêmico dirigido por dois futuros presidentes da República: Rodrigues Alves e Afonso Pena. Rui Barbosa colaborou também nesse jornal. Era de alto significado na vida acadêmica a escolha do redator chefe da *Imprensa Acadêmica*, o jornal que nas "arcadas" possuía a mais escolhida colaboração. Assim sendo, o redator-chefe constituía uma espécie de guia político e literário da juventude. Muitos dos exemplares desse



jornal assim como dos outros existentes desapareceram no incêndio da Faculdade de Direito, em 1880, em São Paulo.

— RUI BARBOSA FALANDO DA SACADA DO HOTEL DE FRANÇA — desenho de Seth.

Em 1870, terminava a Guerra do Paraguai, voltavam as tropas de São Paulo. Rui Barbosa aproveita a oportunidade, faz um discurso abolicionista da sacada da casa do dr. Balduino Moura, e no dia seguinte, mais entusiasmamente, da janela do Hotel de França.

6) — JOAQUIM NABUCO

Joaquim Nabuco, figura dominadora, já então com excelentes dotes tribunicios, era estudante e colega de Rui Barbosa, em São Paulo. Presidiu o Ateneu Paulistano, sociedade literária dos estudantes que tinha como divisa a triade: *Deus — Pátria — Liberdade*. Fundou o jornal *A Independência*, em 20 de maio de 1868. Jornal político e literário. Nesse jornal, em 11 de julho Rui Barbosa estreou na imprensa, escrevendo longo artigo sobre a "Centralização das Academias". O jornal tinha por lema: *Honni soit qui mal y pense*.

7) — RUI BARBOSA E A TURMA DE FORMANDOS DA FACULDADE DE DIREITO DE SÃO PAULO DE 1921.

Em 1921, Rui Barbosa foi convidado para paraninfar a turma de bacharelandos da Faculdade de São Paulo. Não podendo comparecer à solenidade por encontrar-se acamado, escreveu o discurso que tomou o nome de *Oração aos Moços* e que foi lido por Reinaldo Porchat. Mais tarde, porém, a turma veio ao Rio de Janeiro agradecer pessoalmente ao grande convidado.

— TRECHO FINAL DO DISCURSO "ORAÇÃO AOS MOÇOS"

Escrito por Rui Barbosa para turma de formandos da Faculdade de Direito de São Paulo em 1921.

II — PARLAMENTO IMPERIAL

"Onde quer que a opinião por intermédio do parlamento constituiu o governo, a câmara popular, como órgão imediato da opinião no parlamento é, por excelência, o tribunal político do gabinete".

(Rui Barbosa)

Rui Barbosa foi deputado pela Bahia em duas legislaturas do Parlamento Imperial, a 17.^a (1878-1881) e a 18.^a (1881-1884). A 3 de setembro de 1884, foi dissolvida a Câmara e nunca mais foi reeleito. Atingiu, no entanto, em pouco tempo a primeira linha do partido e foi considerado uma das grandes figuras do Parlamento brasileiro.

Como parlamentar foi autor de dois grandes projetos: a lei Saraiva, relativa a eleição direta, e o projeto Dantas, de libertação dos sexagenários. Elaborou, também, pareceres que tiveram grande repercussão fora do Brasil, como os pareceres sobre a Reforma do Ensino e sobre a Emancipação dos Escravos.

PAINEL FOTOGRÁFICO

8) — FACHADA DA CÂMARA DOS DEPUTADOS DO IMPÉRIO

A Câmara dos Deputados funcionava no prédio da Cadeia Velha antiga prisão nos tempos coloniais. Fôra adaptado para funcionamento da Assembléia Constituinte do Império no reinado de D. Pedro I. Foi demolido e em seu lugar ergue-se hoje o Palácio Tiradentes.

III — REFORMA DO ENSINO E ABOLIÇÃO

"A primeira das questões vitais para a nossa pátria é a da instrução pública em todos os seus graus." "A escravidão do negro é a mutilação da liberdade do branco. O elemento servil algema a nação constituída ao regime colonial".

(Rui Barbosa)

Com o objetivo de reformular o ensino, o visconde de Sinimbu convidou para a pasta do Império o Conselheiro Carlos Leôncio de Carvalho, professor da Faculdade de Direito de São Paulo, que já tinha algumas vezes debatido planos de reforma. No poder, expediu o decreto de 19 de abril de 1879, que foi um grande passo no progresso do campo educacional. Necessitando da participação do legislativo, foi o decreto enviado ao Parlamento. Remetido à comissão de Instrução Pública, foi distribuído a Rui Barbosa que levou três anos elaborando os pareceres sobre o ensino secundário, superior e primário. Prende-se a esses pareceres o título de Conselheiro que recebeu do Imperador D. Pedro II em 31 de maio de 1884, honra excepcional por se tratar de pessoa que jamais ocupara cargo público que acarretasse tal tratamento. No entanto, os projetos relativos à educação não foram sequer submetidos à discussão: dormiram na Câmara dos Deputados "o sono donde passaram ao mófo e traçaria dos arquivos", segundo o próprio Rui Barbosa.

Desde o curso acadêmico que Rui Barbosa alisara-se nas fileiras abolicionistas. Em 1869 o *Radical Paulistano*, jornal em que colaborava Luís Gama, o grande abolicionista baiano, companheiro de

Rui Barbosa discursando na sacada do Hotel de França (São Paulo) — Alegoria de Seth.

José Bonifácio de Andrada e Silva — o Moço.

Rui na redação do jornal, assumira atitude definida perante o problema servil.

No *Diário da Bahia*, de 1871 a 1878, Rui Barbosa empenhou-se na defesa de medidas que apressassem a abolição total.

No Ministério Dantas foi incumbido de elaborar o projeto conhecido como Projeto Dantas que libertava os escravos sexagenários. Juntamente com Nabuco, José Mariano, José do Patrocínio, João Clapp e outros levou a bandeira da Abolição até a vitória.

Em 1885, foi dissolvida a Câmara. O Ministério de Dantas foi substituído pelo o do Conselheiro Saraiva. Em homenagem ao Ministério que caíra foram promovidas conferências, dentre outras a do Teatro Politeama, na Bahia, em que Rui Barbosa foi o orador oficial. Finda a conferência o povo delirava.

Em 1888, finalmente, os próprios conservadores no poder foram forçados a conceder a abolição.

Campanha pela Eleição Direta — Em 1880, o Conselheiro José Antônio Saraiva convidado a organizar o Gabinete, encarregou Rui Barbosa de redigir o projeto da eleição direta. Os debates de 1880 resultaram na lei de 9 de janeiro de 1881 que estabeleceu a eleição direta no Império. A primeira experiência da lei realizada a 31 de outubro de 1881, revelou uma sensacional liberdade de manifestação do eleitorado.

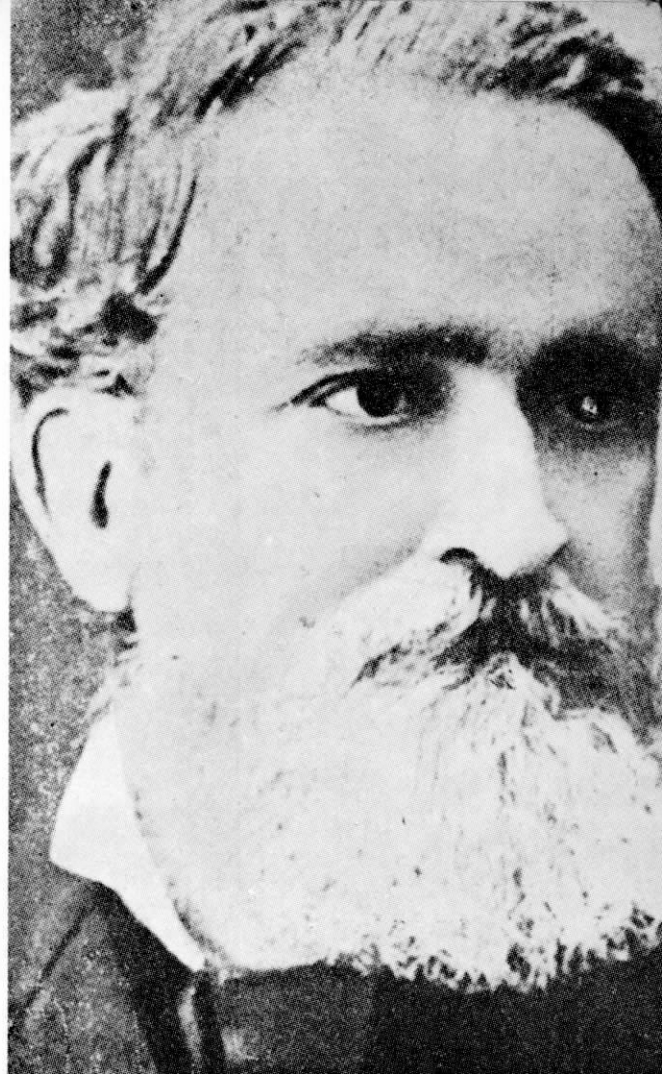
PAINÉIS FOTOGRÁFICOS

10) — CASTRO ALVES

Antônio de Castro Alves, nasceu na fazenda de Cabaceira perto de Curralinho, hoje cidade Castro Alves, na Bahia. Passou a infância no sertão. Estudou no Ginásio Baiano, junto, desde esse tempo, a Rui Barbosa. Fez o curso universitário na Faculdade de Direito de Recife, de onde transferiu-se para a Faculdade de São Paulo em 1868. Em 1871 faleceu o grande poeta colega e amigo de Rui Barbosa, um dos grandes batalhadores da causa servil. Escreveu diversos poemas, dentre eles o *Navio Negreiros*.

11) — FOLHA DAS PROVAS TIPOGRÁFICAS DO PROJETO DA EMANCIPAÇÃO DOS ESCRAVOS

Provas tipográficas do projeto revistas pelo punho de Rui Barbosa. "Câmara dos Deputados / sessão de 4 de agosto de 1884 / Projeto n.º 48 / EMANCIPAÇÃO DOS ESCRAVOS / Parecer formulado pelo deputado / Rui Barbosa / como relator das / Comissões reunidas de orçamento e justiça civil / Rio de Janeiro / Typografia Nacional / 1884".



Grupo de bacharelados de São Paulo em 1870 — Santos Werneck, Rui Barbosa, Felix José da Costa e Sousa, Emídio dos Santos Lobo e Adriano Fortes de Bustamante e Sá.



IV — JORNALISMO E QUEDA DO IMPÉRIO

"E jornalista é que eu nasci, jornalista é que não me hão de demitir, enquanto houver imprensa, a imprensa fôr livre, e este resto de liberdade nos indicar que a pátria respira".

"Os que fizeram a República Federalista não têm reivindicações contra as cinzas do velho Imperador, cujas virtudes eram muito maiores do que seus defeitos".

(Rui Barbosa)

A carreira jornalística de Rui Barbosa tem início na Faculdade de Direito de São Paulo, onde colaborou em diversos jornais acadêmicos. Em 1872, iniciou a vida profissional, trabalhando no escritório do Conselheiro Manuel Pinto de Sousa Dantas. Ao mesmo tempo escrevia no *Diário da Bahia*, órgão do partido liberal balano.

Em 1889 é convidado para dirigir e redigir o *Diário de Notícias*, gazeta, até aí, de modesta cotação. A federação foi a idéia capital do seu programa, e à sombra dessa bandeira fez a sua campanha, combatendo os dois últimos ministérios da monarquia. Rui mantém-se lutando pela federação até 15 de novembro, escrevendo diariamente dois ou três editoriais.

No *Diário de Notícias* fez Rui Barbosa forte campanha federalista, o que contribuiu também para que se tornasse uma das maiores personalidades brasileiras. A sua ascendência no Governo Provisório da República foi um fenômeno natural. São de Rui Barbosa os primeiros atos iniciais do novo regime. Em estudos sobre as primeiras semanas da Repú-

blica atribui Dunshee de Abranches a Rui Barbosa o papel de único cérebro que pensou e agiu.

Foram redigidos por Rui Barbosa os decretos: número 1, que proclama a República Federalista; de concessão de pensão ao Imperador; de adoção da bandeira nacional; de liberdade de culto.

PAINÉIS FOTOGRÁFICOS

- 12) — RUI BARBOSA — REDATOR-CHEFE DO *DIÁRIO DE NOTÍCIAS* — Alegoria de Angelo Agostini.

No *Diário de Notícias*, fez Rui Barbosa intensa campanha em favor da federação, nos últimos dias do Império. Sem ser republicano, terminou por ser o responsável pela queda do Império. Essa fase jornalística de Rui Barbosa é por Veríssimo considerada equivalente a de Evaristo da Veiga na queda do primeiro imperador.

- 13) — CAMPANHA DO GÁS — Alegoria publicada na *Revista Ilustrada*

Na Campanha contra a Companhia de Gás, Rui Barbosa obteve uma retumbante vitória. O Conselheiro Lourenço de Albuquerque, ministro da Agricultura, deu razão ao jornalista e forçou a empresa a realizar diversos melhoramentos a que estava obrigada em face a seus contratos. A alegoria traz na legenda: "O ilustre jornalista Ruy Barbosa, dá uma ensinadella de mestre na Companhia de Gaz, forçando-a a construir as duas novas officinas, a que ella se queria furtar, fazendo a economia de uns 4 mil contos. Este e outros serviços em qualquer paiz, bastariam para levar seu autor, por acclamação à representação nacional. Entre nós, quem sabe?"

- 14) — ILHA FISCAL — Reprodução do quadro de Francisco Ribeiro

Na noite de 9 de novembro toda a aristocracia compareceu ao histórico baile da Ilha gótica — Ilha Fiscal, último baile da monarquia, oferecido ao Comandante e a officialidade do cruzador chileno Lord Cochrane. Enquanto se desenrolava a festa 116 sócios reunidos no Clube Militar, sob a orientação de Benjamin Constant, tramavam o fim da monarquia. Baillaram na boca de um vulcão.

- 15) — MENSAGEM DO GOVERNO PROVISÓRIO ENTREGUE AO IMPERADOR PELO MAJOR FREDERICO SOLON SAMPAIO RIBEIRO

Em consequência da implantação do novo regime o imperador foi intimado a retirar-se do país. Após a entrega da mensagem, partiu no "Alagoas", para Europa. Foi um acontecimento que emocionou os mais sinceros revolucionários. Rui Barbosa morava na praia do Flamengo. Contam que, ao ver partir a embarcação que levava a família real, os olhos encheram-se de lágrimas.

V — REPÚBLICA — CONSTITUIÇÃO

"Uma constituição é por assim dizer, a miniatura política da fisionomia de uma nacionalidade."

(Rui Barbosa)

Proclamada a República, assume Rui Barbosa a pasta da Fazenda e, interinamente, a da Justiça.

Em 31 de dezembro de 1889, o Marechal Deodoro da Fonseca o nomeia Vice-Chefe do Estado. A este cargo renunciou em carta de 17 de agosto de 1890.

Redige o projeto da Constituição, assim como a convocação da Assembléia para 15 de novembro de 1890. Foi o autor da Constituição de 1890. Foi o maior defensor e intérprete. O seu nome está assim indissolúvelmente ligado ao nosso primeiro estatuto republicano.

PAINÉIS FOTOGRÁFICOS

16) — MARECHAL DEODORO DA FONSECA

Nasceu na cidade de Alagoas. Ingressou na Escola Militar em 1843. Juntamente com Pelotas assinou o manifesto AO PARLAMENTO E A NAÇÃO, definindo os pontos de vista das classes militares, o qual, foi redigido por Rui Barbosa. Criou o Clube Militar, no Rio de Janeiro. Após a Abolição foi afastado da corte. Recebeu então, o comando de Mato Grosso. Regressou em setembro de 1889. Pelo seu prestígio junto à tropa desempenhou o papel decisivo no movimento de 15 de no-

vembro. Presidente da República até 23 de novembro de 1891, quando renunciou, pediu reforma e nove meses depois faleceu.

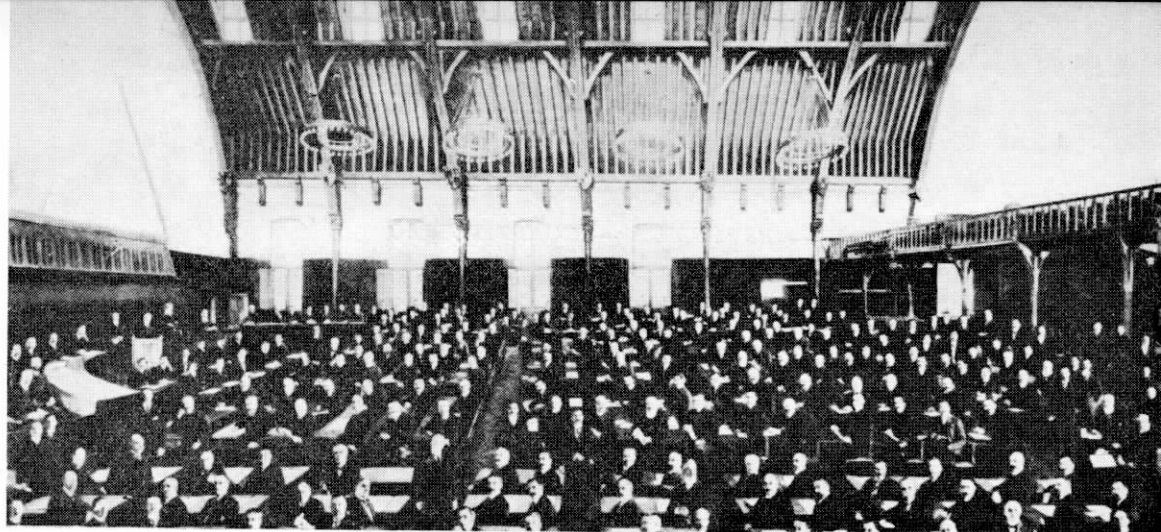
17) — OS CONSTITUINTES DA PRIMEIRA REPÚBLICA

Na fotografia estão retratados todos os políticos que tomaram parte na organização da Primeira Constituinte da República Brasileira, agrupados por Estados, destacando-se os que formaram o Governo Provisório: Deodoro da Fonseca — Presidente, Floriano Peixoto — Vice-Presidente, Aristides Lobo — Ministro do Interior, Benjamin Constant — Ministro da Guerra, Rui Barbosa — Ministro da Fazenda, Quintino Bocaiuva — Ministro do Exterior, Campos Sales — Ministro da Justiça, Eduardo Wandenkolk — Ministro da Marinha e Demétrio Ribeiro — Ministro da Agricultura.

18) — ASSINATURA DO PROJETO DA CONSTITUIÇÃO NO PALÁCIO ITAMARATI

O Marechal Deodoro recebe do menino Mario Hermes a pena de ouro oferecida pelos ministros. A sua direita em pé, Rui Barbosa. Esbôço do quadro de Hastoy, no palácio Monroe, no Rio de Janeiro.

*Aspecto geral das sessões da
segunda conferência de Haia.
Rui Barbosa é o quarto da se-
gunda fila a contar da direita.*



*Aspecto da Avenida Rio Bran-
co por ocasião da chegada de
Rui Barbosa de sua visita à
Bahia em 1910.*



VI — SENADO FEDERAL

“O Senado é uma espécie de dieta federal onde cada Estado mantém, digamos assim, a sua embaixada permanente.”

(Rui Barbosa)

Em 1890, Rui Barbosa foi eleito Senador pela Bahia. Seus discursos eram acontecimentos de repercussão não só política como social. Ouvir um discurso de Rui Barbosa era ponto obrigatório dos programas dos que vinham à capital. De 1891 a 92 participou do trabalho das comissões, elaborando importantes pareceres. Em 1893 foi excluído de todas elas. De 1906 até 1909 exerceu a vice-presidência da casa. Renunciou-a ao iniciar-se a campanha civilista. A última reeleição, em 5 de junho de 1921, transformou-se numa consagração. Renunciaria por considerar-se “um corpo estranho na política brasileira”. Em 6 de julho de 1922, compareceu ao Senado, pela última vez, para conceder ao governo, também adverso, o estado de sítio.

PAINÉIS FOTOGRÁFICOS

19) — RUI BARBOSA NA PRESIDÊNCIA DO SENADO

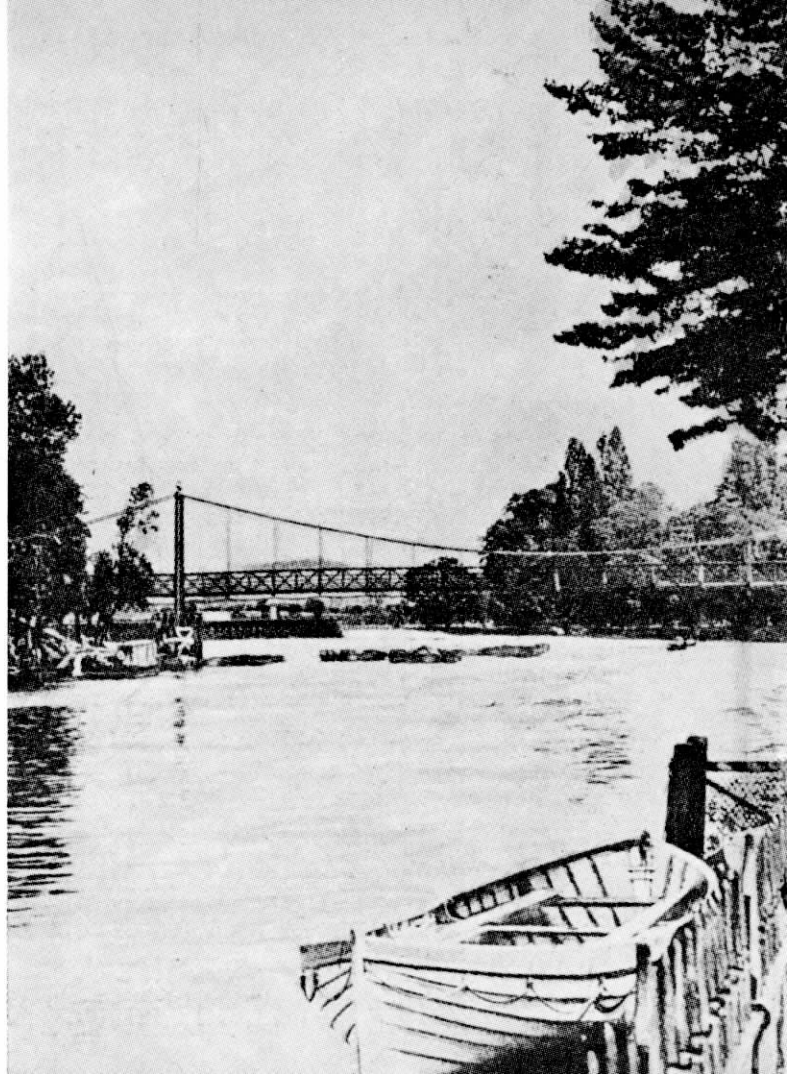
Rui Barbosa presidindo a sessão de posse de Afonso Pena como Presidente da República.

20) — MARECHAL FLORIANO PEIXOTO

Nasceu em Ipioca, Alagoas. Criado e educado pelo tio; aos 16 anos dirigiu-se ao Rio de Janeiro para concluir os estudos de Humanidades. Em 1861 matriculou-se na Escola Militar. Herói na Guerra do Paraguai, Vice-Presidente da República, eleito para o Congresso Constituinte no período de 1891-94. Em exercício na presidência após a renúncia de Deodoro da Fonseca. Depois de passar o Governo ao seu substituto legal, retornou à vida agrícola. Faleceu no Estado do Rio, na Fazenda Paraíso.

Diario de Noticias

FOYER



Rui Barbosa, redator-chefe do *DIÁRIO DE NOTÍCIAS* — Alegoria de Angelo Agostini.

Vista da Cidade de Teddington, local onde Rui Barbosa fixou-se na Inglaterra antes de residir em Londres.

VII — EXÍLIO

A ascensão do Marechal Floriano ao poder fora do dispositivo constitucional, e as derrubadas dos governos estaduais, não permitiram contemplação por parte de Rui Barbosa que, entretanto, era amigo do Marechal. Quando estourou a Revolta da Armada, a 6 de setembro de 1893, Rui foi olhado como líder perigoso da revolução, ainda que não tivesse a menor participação na preparação do movimento. Foi a sua atitude de oposição e de nítido antagonismo a Floriano no Senado, na imprensa e no fôro, que fez com que sobre sua figura se projetassem as desconfianças do Governo.

Obteve, então, asilo na Legação do Chile de onde embarcou para Buenos Aires. De Buenos Aires voltou no mesmo paquete que tinha ido com a intenção de fixar-se na Bahia. Passando pelo Rio de Janeiro, teve a notícia de que seria prêso naquela cidade o que o forçou a regressar a Buenos Aires. Posteriormente seguiu para a Inglaterra, iniciando-se, então, o período de dois anos de exílio.

Durante o exílio elaborou alguns pareceres jurídicos de importância. Mas a sua célebre atuação nesse período foram as *Cartas de Inglaterra*. Dessas cartas a mais famosa é a primeira, em que Rui Barbosa trata da questão Dreyfus. Nessa carta mostrava os erros processuais que inquinavam o processo, e fazia ressaltar a cólera e o ódio que toldavam a serenidade dos juizes. "Foi um grito de justiça em prol de uma vítima do ódio e da ilegalidade"⁽¹⁾. Essa primeira carta de Rui Barbosa data de 7 de janeiro de 1895.

PAINEL FOTOGRÁFICO

21) — VISTA DA CIDADE DE TEDDINGTON

Cidade inglesa onde se fixou Rui Barbosa antes de morar em Londres. Distrito residencial, no Tâmsa. É conhecida pelos seus belos lagos.

(1) Nery, Fernando — *Rui Barbosa Ensaio Biográfico*, Casa de Rui Barbosa, 1955, pág. 64.



Rui Barbosa e a turma de formandos da Faculdade de Direito de São Paulo, de 1921. A esses formandos Rui Barbosa escreveu sua famosa "Oração aos Moços".

VIII — CÓDIGO CIVIL

"Fazer um código civil não é afinal compilar as leis existentes: é rever todas as instituições civis do país..."

(Rui Barbosa)

Em março de 1902 chegou ao Senado o projeto do Código Civil vindo da Câmara. Rui Barbosa foi eleito presidente e relator da comissão encarregada de estudar o projeto. A 3 de abril apresentou o parecer, depois de rigoroso exame de linguagem e emendas propostas a quase todos os artigos, oferecendo assim verdadeiro substitutivo à redação do projeto. Esse parecer originou a polêmica na qual entraram, além de Rui Barbosa, o dr. Carneiro Ribeiro, revisor do projeto, Clóvis Bevilacqua, autor do projeto, e outros. Rebatendo todas essas críticas e justificando as suas emendas, escreveu Rui Barbosa a sua famosa *Réplica às defesas da redação do projeto (do Código Civil) da Câmara dos Deputados*, datada de 31 de dezembro de 1902.

Foi igualmente encarregado pela comissão especial do Senado de estudar o projeto sob o ponto de vista jurídico. Em 1905 levou à comissão especial do Senado parte desse trabalho, que ficou incompleto.

A sua contribuição na elaboração do Código Civil foi tal que, em 24 de dezembro de 1915, nas vésperas de ser sancionado o Código, a comissão especial do Senado mandou consignar em ata um voto de reconhecimento a Rui Barbosa, pelo que "o país lhe deve no aperfeiçoamento" do Código Civil brasileiro.

PAINEL FOTOGRAFICO

22) — O IMPARCIAL

Primeira página de *O Imparcial* de 17 de dezembro de 1915, com uma homenagem especial a Rui Barbosa pela aprovação do Código Civil.

IX — HAIA

"Vi — em Haia — tôdas as nações do mundo reunidas e aprendi a não me envergonhar da minha."

(Rui Barbosa)

Em 1907, o Brasil, pela primeira vez, tomou parte na Conferência Internacional da Paz, em Haia. Rio Branco, como Ministro do Exterior insistiu, vivamente, junto a Rui Barbosa para que aceitasse a missão de chefe da delegação brasileira. Rui Barbosa hesitou muito tempo, mas acabou por concordar e foi nomeado Embaixador Plenipotenciário do Brasil. A princípio as intervenções de Rui Barbosa foram consideradas impertinentes, mas, pouco a pouco, impôs-se aos membros da assembléia. Como disse Brown Scott: "Eis o nôvo mundo que se faz ouvir pelo velho". No juízo de jornalistas e delegados que escreveram acêrca do grande certame, na segunda Conferência da Paz, a América Latina integrou-se definitivamente na política internacional, pela voz de Rui Barbosa.

PAINÉIS FOTOGRAFICOS

23) — BARÃO DE RIO BRANCO — JOSÉ MARIA DA SILVA PARANHOS JÚNIOR

José Maria da Silva Paranhos Júnior, Barão do Rio Branco, nasceu no Rio de Janeiro a 20 de abril de 1845. Filho do Visconde do Rio Branco, o autor da Lei do Ventre Livre.

Estudou no Colégio Pedro II, cursou a Faculdade de Direito de São Paulo de onde se transferiu para Recife, bacharelando-se em 1866. Historiador, diplomata, ministro das Relações Exteriores, solucionador de várias questões de limites do Brasil, foi presidente perpétuo do Instituto Histórico e Geográfico do Brasil e membro da Academia de Letras. Graças à sua intervenção e acertada escolha, Rui Barbosa foi delegado brasileiro à Conferência da Paz, e como disse: "Para semelhante Congresso, um advogado como êsse dos nossos direitos; para tão grande advogado, um grande e memorável congresso como êsse."

24) — INTERIOR DA SALA DE CONFERENCIA

Sala de Conferência do palácio Binnenhof, em Haia, onde se reuniu a segunda Conferência da Paz.

25) — RUI BARBOSA E D. MARIA AUGUSTA EM LISBOA

Rui Barbosa e d. Maria Augusta; o Ministro do Brasil, Alberto Fialho; o secretário Belfort Ramos e o cônsul Silva Pontes, em Lisboa, de volta da Conferência.

X — CIVILISMO

"Aqui onde o sentimento jurídico da Nação tem a sua fonte mais límpida... venho levantar o meu clamor. Este país viverá, se crer na justiça e a organizar, e a praticar, e a santificar, e a invulnerabilizar".

(Rui Barbosa)

A sucessão ao presidente Afonso Pena constituiu um dos mais sérios problemas políticos da República. Rui opôs-se à candidatura do Marechal Hermes da Fonseca. Daí o surgimento da campanha "civilista", que foi um dos mais sérios movimentos políticos de nossa história. Rui Barbosa excursionou pelos Estados de São Paulo, Minas Gerais e Bahia. Um dos grandes episódios do Civilismo foi a excursão a São Paulo, que teve início no dia 16 de dezembro de 1909. Chegando a essa cidade, depois de visitar o interior do Estado, foi ovacionado. No dia 18 visitou a Faculdade de Direito de São Paulo, sendo saudado pelo Dr. Dino Bueno, diretor, e pelo professor Reinaldo Porchat. Emocionado com a acolhida, disse Rui Barbosa no início de seu discurso de agradecimento: "Entrando, hoje, pela mão dos acadêmicos de São Paulo nesta casa, foi como se recordasse quarenta anos de minha vida, e me sentisse restituído à minha mocidade, serena, risonha, florescente".

A mesma acolhida recebeu em Minas, Bahia e Rio de Janeiro. Mas o pleito de 1.º de março resultou na compressão costumeira. A apuração deu em resultado, a vitória do candidato militar. O civilismo permaneceu, porém, como o início da reação da opinião pública na reconquista da legitimidade dos processos eleitorais.

PAINÉIS FOTOGRAFICOS

26) — RUI BARBOSA EM VISITA A FACULDADE DE DIREITO DE SÃO PAULO

No dia 17 de dezembro, Rui Barbosa visita a Faculdade de Direito onde, em sua mocidade, iniciara-se no gosto pela política. Foi recebido na ocasião pelo Dr. Dino Bueno, diretor, e pelo professor Reinaldo Porchat e diversos alunos. Pronunciou então, um famoso discurso, denominado JUSTIÇA.

27) — RUI BARBOSA NO TEATRO POLITEAMA

A 14 de janeiro chegou à capital de sua terra natal, sendo delirantemente recebido. No dia seguinte, 15 de janeiro, no Teatro Politeama, onde por várias vezes já havia ressoado sua voz, lê a sua plataforma.

28) — RUI BARBOSA EM EXCURSAO POR MINAS
GERAIS

Excursionando por Minas Gerais, mais uma vez foi alvo de manifestações espontâneas e fervorosas, apesar do governo local lhe ser adverso.

29) — RUI BARBOSA ENTRANDO EM CAMPINAS.
SAO PAULO, EM MEIO A ACLAMAÇÃO
POPULAR

No dia 19 de dezembro embarca para Campinas onde fez à noite, no Teatro São Carlos, sua célebre conferência sobre Finanças, tendo sido antes saudado pelo Professor Basílio de Magalhães. No dia seguinte a população faz-lhe grande manifestação o que responde com eloquente improviso.

30) — AVENIDA CENTRAL

Após sua visita à Bahia em 1910, volta ao Rio de Janeiro onde é entusiasticamente recebido na Avenida Central (atual Rio Branco), pelo povo carioca.

XI — CAMPANHA DE 1919

"Minha prédica ... a nação a entendeu; o que me basta. Não sai com a presidência de que abençoado seja Deus, por me ter livrado. Mas sai com uma vitória de outra natureza, tão grande que me eleva acima de tôdas as minhas aspirações".

(Rui Barbosa)

Rodrigues Alves, Presidente eleito mas ainda não empossado, falecera em 1919. Nova convenção, denominada *nacional*, teve lugar, a fim de escolher um novo presidente. Lembraram os amigos de Rui Barbosa de lhe levantar, mais uma vez, a candidatura à Presidência da República. Após relutar com a idéia, terminou por aceitá-la. Rui Barbosa improvisa logo, em poucos dias, uma campanha, pois já não havia tempo para preparar a luta eleitoral. Assim, pesar de adoentado, inicia uma intensa campanha, percorrendo diversos estados. Em 8 de março, na Associação Comercial, realiza a sua primeira conferência sobre *As classes conservadoras*.

Era, porém, impossível vencer em tão poucos dias; assim sendo no pleito de 13 de abril saiu eleito Epitácio Pessoa.

PAINÉIS FOTOGRÁFICOS

- 31) — O POVO APRESENTANDO O SEU CANDIDATO

Caricatura da revista *Terra Livre*, de janeiro de 1919

- 32) — MULTIDÃO ACLAMANDO RUI BARBOSA NA SUA CHEGADA A SÃO PAULO

XII — A FAMÍLIA

"Meu pai me deu o caráter; minha mãe me deu o coração e minha mulher, a âncora do meu coração e do meu caráter".

(Rui Barbosa)

Rui Barbosa nasceu na cidade de Salvador Bahia, a 5 de novembro de 1849, à rua dos Capitães. hoje Rui Barbosa, freguesia da Sé. Seus pais foram João José Barbosa de Oliveira, doutor em medicina e d. Maria Adélia Barbosa de Oliveira, primos em segundo grau, os quais tiveram mais uma filha, Brites.

Estudou no Ginásio Baiano, dirigido pelo dr. Abílio César Borges, depois Barão de Macaúbas, que sobre Rui disse: "O futuro te espera grandioso. Tenho fé de que hás de ser uma das glórias do Ginásio Baiano".

Aos 23 de novembro de 1876, casou-se com d. Maria Augusta Viana Bandeira, tendo desse casamento cinco filhos.

PAINÉIS FOTOGRÁFICOS

- 33) — DR. JOÃO JOSÉ BARBOSA DE OLIVEIRA

João José Barbosa de Oliveira era político, orador, médico e homem de letras. Dedicado às coisas da instrução pública, e militando no partido liberal, foi por várias vezes deputado provincial e geral da Bahia.

Sôbre seu pai disse Rui Barbosa: "Espírito supremo daquele que me ensinou a sentir o direito e querer a liberdade; daquêle cuja presença íntima respira em mim nas horas do dever e do perigo; daquêle a quem pertence nas minhas ações o merecimento da coerência e da sinceridade; emanção da honra, da veracidade e da justiça, espírito severo de meu pai".

34) — D. MARIA ADÉLIA BARBOSA DE OLIVEIRA, com seus dois filhos, Rui e Brites

Sôbre sua mãe disse Rui Barbosa: "...imagem da bondade e da pureza que verteste em minha alma a felicidade do sofrer e do perdoar, que me educaste no espetáculo divino do sacrifício..., carícia do céu, na manhã dos meus dias, aceno do céu no horizonte da minha tarde, anjo de abnegação e de esperança que me sorris no sorriso de meus filhos, espírito sideral de minha mãe..."

35) — RUI BARBOSA RECEBENDO MEDALHA DE OURO — desenho de Seth

Em uma das festas de encerramento das aulas e distribuição de prêmios coube a Rui Barbosa receber das mãos do Arcebispo da Bahia a medalha de ouro.

36) — MARIA AUGUSTA RUI BARBOSA

D. Maria Augusta Viana Bandeira casou-se em 1876, tendo sido durante tôda vida companheira inseparável de Rui Barbosa. Sôbre sua espôsa disse: "... o meu orgulho, a minha estrêla, o meu anjo, aquela por quem eu vivo ainda; porque hoje não trabalho, não luto, não aspiro nada senão com ela, por ela e para ela..."



XIII — ÚLTIMOS ANOS — MORTE

"Se eu pudesse ter, à minha escolha, um monumento verdadeiro do trânsito da minha mediocridade pela terra, o que me agradaria recomendar, seria uma ferramenta de trabalho, com o nome do operário e a inscrição daquilo de São Paulo na primeira aos coríntios: "Abundantius illis omnibus laboravi".(1)

(Rui Barbosa)

A adesão de Rui Barbosa à candidatura de Paulo Fontes ao governo da Bahia, levou-o a enfrentar seus velhos adversários políticos, numa grande campanha que termina vitoriosa. No entanto, o governo interveio no estado baiano.

Ainda em 1920, convidado pelos bacharelados de São Paulo, escreveu a *Oração aos Moços*, discurso de paraninfo, lido em 29 de março de 1921, pelo professor Reinaldo Porchat. A 10 de março de 1921, renuncia à cadeira no Senado. A Bahia, porém, reelegeu-o como candidato único. Em 14 de setembro foi eleito pelo Conselho da Sociedade das Nações, Juiz da Córte Permanente de Justiça Internacional de Haia. Em julho de 1922, caiu gravemente enfermo.

A 1.º de março de 1923, em Petrópolis, faleceu às 8 horas e 25 minutos.

(1) A frase "Abundantius illis omnibus laboravi" da epígrafe figura no listel do símbolo da Fundação Casa de Rui Barbosa.

PAINÉIS FOTOGRÁFICOS

37) — RUI BARBOSA ATRAVESSANDO O RIO PARAGUAÇU EM PLENA CAMPANHA ELEITORAL

Rui Barbosa septuagenário participa da campanha Paulo Fontes, ao governo da Bahia, quando realiza pelos sertões, uma série de memoráveis conferências.

38) — CORTEJO FÚNEBRE DE RUI

39) — ATAÚDE DE RUI BARBOSA CHEGANDO AO CEMITÉRIO DE SÃO JOÃO BATISTA, carregado por populares, soldados e marinheiros.

40) — RUI BARBOSA EM TRÊS DIFERENTES ÉPOCAS DE SUA VIDA

Recém-formado aos 21 anos de idade. Em Hala por ocasião da Conferência da Paz. Rui Barbosa já nos últimos anos de vida.

XIV — FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA

A Casa da Rua São Clemente, 134, é uma autêntica mansão do século passado em estilo neoclássico. Construída em 1849, pelo Barão da Lagoa, compondo-se de dois corpos ligados entre si por saleta e sala em forma de passadiço; segundo pavimento na parte central e anexo lateral onde ficam as dependências: cozinha, copa, etc. Em 1850 ficou concluída a obra figurando a data na fachada do prédio.

Em 1879 foi a propriedade adquirida pelo genro do Barão da Lagoa, Sr. Albino de Oliveira Guimarães, que introduziu melhoramentos e benfeitorias até hoje conservadas. Nôvo propretário comprou a casa em 1890, o inglês John Roscos Allen.

Com o propósito de abrigar sua já numerosa biblioteca, Rui Barbosa adquiriu, em 1890, a ampla casa. Exilado por motivos políticos só ocupou a residência em 1895, de volta da Inglaterra. Ai residiu até 1923, ano de sua morte. No ano seguinte ao seu desaparecimento o Governo comprou a propriedade, a biblioteca e o arquivo. Em 13 de agosto de 1930, o Presidente da República, Dr. Washington Luís, inaugurou oficialmente a Casa Histórica. Com a criação do Ministério da Educação e Saúde, ficou a casa incorporada a êsse Ministério e pela lei 378, de 13 de janeiro de 1937, artigo 45, passou a ser considerada instituição de ensino extra-escolar e museu-biblioteca. Foi, então, instalado de maneira a conservar o quanto possível a feição que a residência apresentou nos últimos anos de vida de Rui Barbosa.

Pelo Decreto-lei n. 3.668, de 30 de setembro de 1941, foi determinada a publicação das Obras Completas de Rui Barbosa, discriminadas por ordem cronológica da produção. A publicação teve início em 1942.

A 20 de março de 1952, pelo decreto n. 30.643, foi criado o Centro de Pesquisas possuindo duas seções: a de Direito e a de Filologia.

Em 6 de abril de 1966, pela lei n. 4.943, publicada no *Diário Oficial*, de 11 de abril de 1966, foi a Casa de Rui Barbosa transformada em Fundação Casa de Rui Barbosa. Instituição cultural destinada à pesquisa e à divulgação científica e literária, com personalidade jurídica própria e autonomia administrativa, técnica e financeira, tem sede na Cidade do Rio de Janeiro, Guanabara.

A Fundação tem por finalidade o desenvolvimento da cultura, da pesquisa e do ensino, cumprindo-lhe, especialmente, a divulgação e o culto da obra e vida de Rui Barbosa; manter o museu e a biblioteca acessíveis ao uso e consulta pública; realizar cursos, conferências, exposições comemorativas, sessões cívicas e culturais.

A Casa Histórica mais importante do Brasil encontra-se aberta ao público visitante do museu, das terças-feiras aos domingos, das 12 às 17 horas, e aos interessados em pesquisa e consulta à biblioteca, das 13 às 18 horas. Assim como o vasto jardim, com parque para crianças, acha-se aberto, diariamente, das 9 às 17 horas.

(Foto na página seguinte)



PROGRAMAÇÃO: DIMENSÃO
GRÁFICA OLÍMPICA EDITORA, LTDA., imprime
RIO DE JANEIRO - GB.

